

# UnB Agência

DANÇA - 16/11/2010

## Projeto de extensão leva alunos para a Alemanha

### **Idealizadora do projeto Educar Dançando da UnB, a professora Edna de Azevedo conta, em entrevista à UnB Agência, a origem do projeto e o intercâmbio de alunos brasileiros**

Luciana Teixeira - Da Secretaria de Comunicação da UnB

Professora, bailarina e idealizadora do projeto de extensão *Educar Dançando* da Universidade de Brasília (UnB), Edna Carvalho de Azevedo mora na Alemanha há 18 anos. Quatro vezes por ano, ela visita Brasília e a UnB para estimular a cooperação Brasil-Alemanha na área de dança e ajudar alunos do projeto a realizarem o sonho de estudar na Faculdade Superior de Ballet de Berlim (Staatliche Ballettschule Berlin). O projeto auxilia crianças que vivem na Estrutural, no Varjão e em Samambaia.

O empenho de Edna já ajudou dois alunos do projeto a estudar, por três meses, em Berlim. Matheus Guimarães e Glauber Mendes, ambos de 13 anos, adaptaram-se tão bem ao sistema de ensino da escola que foram convidados a retornar à Alemanha em dezembro. Eles ficarão por mais um ano na capital alemã com o apoio da UnB, que custeia o seguro-saúde e oferece R\$ 8 mil por ano para cada um dos meninos.

Durante a *Semana Universitária*, Edna participou, junto com o reitor da faculdade alemã, Ralf Stabel, da conferência *História da Dança na Alemanha – passado, presente e futuro*. Antes de retornar à Europa, a professora concedeu uma entrevista à **UnB Agência** sobre o projeto e o intercâmbio de alunos brasileiros.

**UnB Agência:** Como surgiu o projeto *Educar Dançando*?

**Edna Azevedo:** Trabalho com dança há muito tempo e acredito que o povo brasileiro nasceu para dançar. Mas temos muitos talentos desperdiçados. Em 2005 idealizei o projeto para trabalhar com crianças que habitam em áreas de risco. Hoje, atendemos 70 crianças da Estrutural, Varjão e Samambaia. Tiramos essas crianças do meio no qual vivem e as trazemos para terem aulas na UnB, que presta todo o apoio ao projeto.

**UnB Agência:** Dois alunos do projeto passaram três meses na Alemanha e não tiveram problemas de adaptação. Como essas crianças são preparadas?

**Edna Azevedo:** No começo todas são tímidas, com baixa autoestima, coordenação motora pouco desenvolvida e baixa capacidade de concentração. Muitas não conseguem nem formular o que pensam. A professora Maria Mazzarello coordena as atividades em Brasília e esforça-se para dar

uma formação completa aos alunos. Trabalhamos inclusive aspectos psicológicos como a confiança. Eles ensaiam todas as segundas, quartas e sextas-feiras, de 14h às 17h. Depois de 6 meses percebemos uma grande evolução nos alunos e nas famílias, porque também realizamos um trabalho intensivo com os pais.

**UnB Agência:** Como os alunos Matheus Guimarães e Glauber Mendes foram escolhidos para realizar o intercâmbio?

**Edna Azevedo:** Essas duas crianças estão conosco há 5 anos e se destacaram muito durante esse tempo. Eles são muito esforçados. Em 2009, achei que eles precisavam vivenciar essa experiência e a Universidade de Brasília me apoiou. As crianças passaram três meses em Berlim estudando na Faculdade Superior de Ballet de Berlim e no final fizeram uma prova. Eles tiraram a nota máxima e surpreenderam os professores. Então foram convidados a continuar estudando na instituição. A escola está ansiosa para recebê-los e é um orgulho muito grande para nós do projeto.

**UnB Agência:** Além das aulas de dança, os alunos brasileiros recebem algum acompanhamento especial?

**Edna Azevedo:** Quando eles chegam na Alemanha recebem a formação de bailarinos e também uma formação acadêmica. Além disso, temos uma orientadora, que lá chamamos de segunda mãe, para cuidar e prestar um acompanhamento especial a eles durante dia e noite. Em Berlim, as crianças fazem aulas particulares de alemão e moram em um internato.

**UnB Agência:** Outros alunos do projeto *Educar Dançando* poderão também estudar na Alemanha?

**Edna Azevedo:** Estamos trabalhando para ampliar o acordo entre a Faculdade Superior de Ballet de Berlim e a Universidade de Brasília. Se outros alunos tiverem talento, esforço e perseverança, isso pode acontecer. Está nas mãos de todos ajudar as crianças participantes a conquistar e manter essa oportunidade.